

NÍVEL DE CONCORDÂNCIA ENTRE O MÉTODO AUTOMÁTICO PARASGHIT-TMP002 E A MICROSCOPIA ÓTICA PARA O DIAGNÓSTICO DA MALÁRIA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE BENGUELA

Leonel Leandro Mendes¹, Mariele Santa Rita Luís¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela-Angola; leonel.mendes@ispbenguela.com

Introdução: O método diagnóstico padrão ouro para a malária é o exame da gota espessa com coloração de Giemsa. Existem vários factores que dificultam a análise adequada dos parasitas e que podem proporcionar erros de identificação entre as espécies de *Plasmodium*. Há questionamentos quanto à baixa sensibilidade da técnica da pesquisa de *plasmodium* por microscopia ótica em situações de reduzida parasitemia ou em infeções mistas (Plucinski et al., 2019; Somandjinga et al., 2009). **Objectivo:** avaliar o nível de concordância entre o método automático Parasghit-TMP002 e a microscopia ótica para o diagnóstico da malária no Hospital Municipal de Benguela. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de carácter prospectivo, descritivo com abordagem quantitativa. Foram aplicados o método de quantificação da malária por microscopia ótica que é realizado em lâmina por coloração de giemsa, bem como o método automático *parasigsh t M Poo2* que é uma plataforma baseada em visão computacional, o dispositivo combina logaritmos. A amostra foi de 250 pacientes. O nível de concordância, especificidade e sensibilidade entre os métodos foi calculado pelos testes índice Kappa e curva Roc do software estatístico SPSS versão 23. **Resultados:** Entre os 250 testados, a faixa etária predominante foi de 10 a 15 anos, que correspondeu a 24% (60). Ao comparar-se o método automático Parasigt TMP002 com a microscopia ótica para a deteção (densidade parasitaria) do parasita da malária, mostrou que 219 eram verdadeiros negativos e 19 eram verdadeiros positivos, dos quais 5 apresentavam alta parasitemia, 14 baixa parasitemia, 3 eram falsos negativos e 6 falsos positivos. Em relação à espécie parasitária a microscopia ótica por coloração de giemsa, foram observados 22 *P. falciparum*, já para o Parasigt TMP002 detectou-se 4 *P. Vivax*, 16 *P. falciparum* e 4 inclusões hematológicas, que foram negativas para microscopia ótica. 218 foram considerados negativos para os dois métodos. O resultado da curva Roc (1) mostrou que o teste é quase perfeito (IC95%). **Conclusão:** A concordância entre os dois métodos, *Parasigt TMP002* (automático) e microscopia

ótica por coloração de Giemsa foi considerada boa, com um nível de exatidão excelente.

Palavras-chave: Malária, Parasghit-TMP002, microscopia ótica, concordância.

Referências Bibliográficas:

Plucinski, M. M. et al. (2019). Performance of Antigen Concentration Thresholds for Attributing Fever to Malaria among Outpatients in Angola. *Journal of Clinical Microbiology*, 57(3). <https://doi.org/10.1128/JCM.01901-18>

Somandjinga, M., Lluberas, M., & Jobin, W. R. (2009). Difficulties in organizing first indoor spray programme against malaria in Angola under the President's Malaria Initiative. *Bulletin of the World Health Organization*, 87(11), 871–874. <https://doi.org/10.2471/BLT.08.052514>